

A importância da literatura infantojuvenil na contemporaneidade

Laura Possamai

DOI: 10.47573/aya.5379.2.100.9

RESUMO

O presente trabalho discute como a Literatura Infanto-juvenil tem relevância dentro das instituições de ensino para as crianças, o contato que lhes é ofertado pelas pedagogas atuantes, a forma como é abordado e o tipo de obras que estão sendo disponibilizados aos educandos. Discute sobre a literatura estar envolvida com uma cobrança pedagógica, espaços criados especificamente para a literatura, e como as professoras abordam e agem diante de determinado tema.

Palavras-chave: acesso. qualidade. contato. estímulo.

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre a falta de interesse e motivação referente a leitura e ao se tratar do quesito de Literatura Infantil, sendo de extrema relevância o contato com o mundo da escrita e da leitura desde a infância para seu cotidiano e também vida escolar. De acordo com Simões (2013, p. 227) “A literatura infantil passou a ocupar ao lado da escola e da família um papel fundamental na formação dos indivíduos”. É direito de todo cidadão ter acesso à cultura literária, como previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente lhes sendo garantido acesso às fontes de cultura e liberdade para criação do mesmo.

Há diversas formas de incluir a literatura no cotidiano escolar, não sendo de uma forma didática e maçante, mas sim de um jeito espontâneo e divertido, envolvendo o educando para que assim tenha o gosto pela mesma, e o faça sem que se torne uma obrigação, mas sim algo prazeroso. A apresentação de um livro pode surgir de diversas maneiras, como, por exemplo, em forma de teatro, de fantoches, de dedos ou de varal, cinema, avental, em rodas de histórias, etc...

Para a realização do presente artigo foi feita uma pesquisa em forma de questionário, contendo quatro perguntas, sendo elas: 1- Com qual frequência você lê para seus alunos?; 2- Possui um espaço específico para leitura em sala de aula? Se sim, com que frequência as crianças podem explorar?; 3- Que tipo de leitura e livros apresenta às crianças?; 4- Como é feita a leitura para os educandos?

Para o desenvolvimento do mesmo, foram enviados e-mails para duas pedagogas que atuam na profissão, sendo uma profissional de Erechim-RS e a outra de Campinas do Sul -RS, com o intuito de preservar a identidade das pedagogas, denominamos as mesmas com nomes de países, sendo a primeira denominada “Brasil”, e a segunda “Itália”.

FREQUÊNCIA DA ABORDAGEM LITERÁRIA E ESPAÇO DESTINADO

É de extrema relevância a Literatura na vida e cotidiano de todos, contribuindo com a educação das crianças, para que se tenha maior conhecimento, adquira maior vocabulário o contato com palavras que ainda não conhecia, auxilia na imaginação, ludicidade e lazer. Tudo a volta está relacionada a histórias, as crianças desde muito pequenas tem contato com elas, contadas oralmente por adultos, sejam eles pais, familiares ou pedagogos.

Ler histórias para as crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento. É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos – dum jeito ou de outro – através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde aquele que está sendo vivido pela criança)... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas... (ABRAMOVICH, 2003, p. 17).

A Literatura Infantil, ao contrário da literatura, tem um público alvo, já se tem um leitor em mente, é destinada ao público infantil, onde cada autor, ao escrever idealiza e coloca seu ponto de vista, sobre infância e com a influência da época em que a história foi escrita. As obras escritas especificamente para crianças, possuem um caráter educativo e pedagógico, ou até mesmo é utilizado com tal intuito. Nas obras se tem de forma simbólica e/ou mascaradas os valores de uma sociedade, de acordo com Simões (nº 46 p. 222)

[...] as crianças continuam lendo as mesmas coisas que os adultos, como acontecia antes do surgimento da pedagogia e da criação do universo infantil, só que agora os temas surgem nessa roupa confeccionada ao longo da história. A roupa infantil da literatura tende a mascarar os valores criados pela sociedade: "Tem-se, então, a manutenção do pensamento dominante na sociedade sendo feita por meio de um mecanismo que disfarça o caráter doutrinário encontrado em discursos como o religioso e o político, pelo mito que se construiu de literatura infantil".

O contato com a leitura cria inúmeras possibilidades para o leitor, nas instituições de ensino muitas vezes veem atreladas sempre a um cobrar pedagógico, relacionando-as com trabalhos sem sentido e significado para as crianças, fazendo com que assim, as mesmas acabem por perder o interesse, sem realmente poder entender o real significado da literatura e a quão rica ela é, e como pode ser prazeroso ler/escutar uma boa história.

Ao serem indagadas sobre a frequência que leem para seus alunos, a professora Brasil responde que:

Como trabalho com a educação infantil costumo contar histórias para as crianças várias vezes por semana às crianças adoram ouvir histórias e também manusear os livros. A contação de história para as crianças faz com que as mesmas vão adquirindo gosto pela leitura e quando o professor lê para seus alunos proporciona muitos benefícios para eles desde o desenvolvimento da linguagem oral, a atenção e a concentração.

Já a professora Itália salienta que:

Na escola em que trabalho e na turma em que leciono está entre as prioridades de ensino desenvolver o hábito e o entusiasmo pela leitura. Além de projetos referentes a leitura com a minha turma tem a hora da leitura que ocorre 1 hora por semana em 2 dias específicos da semana.

Através das respostas obtidas referente a esta questão, pode-se perceber que as professoras leem para os seus alunos, além de disponibilizar os livros para que eles manuseiem e criem mais interesse pelo ato de ler e conhecer novas formas de ver o mundo, porém ainda vem com o intuito pedagógico, ou de cobranças por atividades após a leitura, o contato acontece apenas nos dias específicos em que a escola disponibiliza tempo para que tenham este contato literário, sem que haja um espaço livre para que os alunos sintam-se a vontade para estar perto dos livros que gostam na hora que quiserem.

Vê-se que, é necessário abranger mais esse assunto dentro das instituições de ensino, seja na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental e Médio, pois a literatura é importante desde muito pequenos até a idade adulta, para que cada criança e jovem goste e sinta satisfação, entusiasmo e leve esse hábito para o resto da vida, é de extrema relevância que os pais e a escola como um todo, tenham uma aproximação significativa com os livros e com a literatura de uma forma geral. Assim, influenciando os alunos para que desfrutem, apreciem, explorem e conheçam esse mundo cheio de novidades, de história, de aprendizados, de diversidades e de conhecimentos que o ler tem a oferecer.

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos, de agir e de ser, outra ética, outra ótica.... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 2003, p. 17)

Muito se tem discutido sobre o contato livre e direto com livros que se é ofertado nas escolas, com a pesquisa e análise feita percebe-se que não há um espaço determinado e organizado para a leitura, um ambiente criado e pensado para estimular, motivar e incentivar. Ao questionar a pedagoga “Brasil” se possui um local planejado para a leitura a mesma declara que:

Um espaço específico não, mas, na sala de aula tenho um baú com brinquedos e livros de histórias infantis onde as crianças tem acesso livre para escolher um livro ou um brinquedo, geralmente quando uma criança escolhe um livro do baú solicita que a professora conte essa história para ele e aos poucos as crianças vão se juntando para também ouvir a história. Temos a biblioteca na escola onde também vamos escolher os livros e ouvir histórias neste espaço muito estimulador para as crianças.

Ao questionar referente ao mesmo assunto a pedagoga “Itália” aponta que:

Não existe espaço específico para leitura os estudantes retiram seus livros na biblioteca e leem individualmente em seu lugar de estudo na sala de aula, também podem levar os livros para casa. Em algumas ocasiões são levados ao jardim onde encontra-se mesas e cadeiras ao ar livre e que serve como ambiente para o exercício da leitura.

Um espaço específico organizado para leitura dentro de sala de aula, estimula os educandos, a que leiam com mais frequência, que tenham interesse, estipular um tempo, para que todos os dias a leitura e também a escuta de histórias se façam presente no cotidiano, uma atividade que aconteça de forma leve e espontânea, sem cobranças pedagógicas, mas sim, para que tenham maior conhecimento de diversas obras e estilos literários. O acesso a diferentes obras, é de extrema importância, para que as crianças tomem conhecimento da diversidade literária, e de como é vasta e imensa.

Quando se fala em montar uma biblioteca, não está se pensando em recolher apenas livros, muito menos em excelentes condições e de impressionante edição... Fazem parte da estante revistas semanais de informação (tão importantes para consultas e pesquisas), gibis, enciclopédias, fascículos e livros de consulta especializados neste ou naquele tema, folhetos e almanaques (deliciosos!!!) dicionários (fundamentais para encontrar o significado das palavras desconhecidas e retirar as dúvidas sobre a grafia correta...), atlas... (ABRAMOVICH, 2003, p. 154-155).

É primordial que na sala de aula tenha um espaço literário adequado para as crianças, onde devem ser organizados de forma que as convide a frequentar, explorar e se interessar pela leitura, tendo acesso livre a este. A biblioteca da turma não precisa apenas possuir livros de literatura, mas sim uma diversidade de materiais que abordem e estejam na realidade e no cotidiano das crianças, que as façam entender um pouco mais do mundo, criar, inventar e imaginar.

Quando se traz elementos do cotidiano e do interesse da criança, o gosto pela leitura se torna mais fácil de ser adquirido. É importante que o educador apresente à criança diversos estilos de literatura, sem ter o julgamento de que tal leitura as crianças não seriam capazes de entender. Sendo assim, é essencial que os pais incentivem também o gosto pela leitura para que se tornem bons e críticos leitores.

LIVROS DISPONÍVEIS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Referente sobre qual o tipo de leitura e livros as pedagogas apresentam as crianças, a Brasil ressaltou “A leitura é feita de várias maneiras, contato direto com a criança e o livro ou na roda da leitura onde toda a turma participa. Os livros que temos são de histórias infantis”. A pedagoga Itália referente a está mesma pergunta, responde “Leitura recreativa devido à idade dos estudantes os livros que mais atraem são de aventura, gibis, ficção, trilógias, fábulas, contos”.

O contato direto com os livros é de muita importância para as crianças, bem como o envolvimento de toda a turma na hora da leitura, pois quer dizer que o momento está chamando a sua atenção, e as crianças estão gostando de ouvir e participar das histórias. Os contos, fábulas e gibis, despertam interesse dentro da sala de aula, ainda mais quando a professora sabe envolver seus alunos na hora de expor a história, acaba se tornando algo que as crianças gostam e assim se torna mais interessante e prazeroso para o aprendizado.

A escola é, hoje, o espaço *privilegiado*, em que deverão ser lançados as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os *estudos literários*, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da *língua*, da expressão verbal significativa e consciente- condição *sine qua non* para a plena realidade do ser. (COELHO, 2000, p. 16)

O narrador da história, neste caso a professora, é quem dá vida a ela, então deve-se conhecer muito bem o que se vai narrar, contar e usar expressões para que este momento se torne algo fantástico para as crianças, não importa qual será a história, mas sim como ela será contada as crianças.

Claro que pode-se contar qualquer história para a criança: comprida, curta, de muito antigamente ou dos dias de hoje, contos de fadas, de fantasmas, realistas, lendas, histórias em forma de poesia ou de prosa... Qualquer uma, desde que ela seja bem conhecida do contador, escolhida porque a ache particularmente bela ou boa, porque tenha uma boa trama, porque seja divertida ou porque dê margem para alguma discussão que pretende que aconteça, ou porque acalme uma aflição... O critério de seleção é do narrador... e o que pode suceder depois depende do quanto ele conhece suas crianças, o momento que estão vivendo, os referenciais de que necessitam e do quanto saiba aproveitar o texto (enquanto texto e em quanto pretexto...). (ABRAMOVICH, 2003, p. 20).

Sabe-se que a literatura abrange um infinito campo de aprendizagem e faz com que gere interesse e curiosidade por parte dos educandos, o que é essencial para os professores dispor de uma quantidade e variedade de livros dentro das salas de aula. Isso, possibilita a descoberta de novos contextos e novas experiências que até então, era desconhecido, é a partir disso que surge o desejo e o querer estar todos os dias próximo aos livros. Desta forma, os professores podem inovar e aproximar os alunos da literatura de diversas formas, é com base nisso que Abramovich (2003), cita que:

Há tantos jeitos de a criança ler, de conviver com a literatura de modo próximo, sem achar que é algo do outro mundo, remoto, enfadonho ou chato... É uma questão de aproximá-las dos livros de modo aberto – seja na livraria ou na biblioteca... Se a criança é a única culpada nos tribunais adultos por não ler, pede-se o veredicto inocente... Mais culpados são os adultos que não lhe proporcionam esse contato, que não lhe abrem essas – e tantas outras – trilhas para toda a maravilha que é a caminhada pelo mundo mágico e encantado das letras. (ABRAMOVICH, 2003, p. 163)

Nesta linha de pensamento, ao interrogar as professoras sobre como é feita a leitura para os educandos, a professora Brasil ressaltou que:

A leitura da história é feita de várias maneiras: com a utilização do próprio livro com as imagens contidas nele, com o varal da leitura, com fantoches dos personagens, com avental da leitura, com adereços que representem os personagens em forma de teatro, TV rolo, caixa mágica entre outras procurando sempre uma forma lúdica para chamar atenção das crianças.

A professora Itália afirma que “A forma principal de leitura é a individual e silenciosa, em momentos programados os estudantes podem falar sobre seu livro aos colegas incentivando deste modo a curiosidade um do outro e o incentivo pela leitura”.

Com base nas respostas das professoras, pode-se identificar uma grande diferença entre a forma como é apresentado os livros para as crianças, analisando, vê-se que uma é atrativa, criativa, espontânea, diversificada e divertida, já a outra é mais tradicional e comprova a dificuldade das escolas em mudar seus aspectos e sair do habitual que sempre foi imposto e trazer mudanças significativas e de valor, para que está, enquanto formadora de seres humanos, possa agregar conhecimentos que farão as crianças pensar e agir de maneira construtiva no futuro. Além disso, é indispensável que a formação continuada dos professores seja frequente e aborde esse tipo de assunto, pois é dentro das instituições que os alunos podem aprender e dar significados para aquilo que leem, ouvem e que olham.

Neste sentido, é fundamental que as professoras planejem momentos para contar histórias para suas crianças, pois ao ouvir eles também imaginam, ouvem a melodia da voz e sentem prazer ao ouvir ainda mais, é um hábito que pode ser diário e que só vai acrescentar nos benefícios que a literatura trás para os seres humanos desde a infância até a vida adulta.

É a partir disso, que Abramovich (2003) ressalta:

Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra no contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo com uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... é tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declaração ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. (ABRAMOVICH, 2003, p. 18)

Assim, a literatura promove o aprendizado e dá sentido e significância para o cotidiano escolar de crianças, garantindo seu desenvolvimento e seus direitos. Com isso, a literatura é um instrumento que permite ao educando o conhecimento sobre o mundo de formas diversificadas, trazendo contextos de experiências significativas e cheias de curiosidade para querer saber mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo feito, percebe-se que há grande falta de preparação dos educadores em relação a Literatura Infantil, pois os mesmos não dispõem de espaços livres para com que haja a relação literatura/criança. O contato com a literatura acontece de diversas maneiras, tanto formal quanto informal, está presente no cotidiano de todos, basta olhar ao redor para encontrar diversos tipos e estilos de textos que rodeia a sociedade.

Contudo a Literatura traz consigo diversos conhecimentos e aprendizagens, que formam cidadãos capazes de interpretar, ler, e criticar o mundo que os cerca. Para isto é necessário que se tenha o contato direto e frequente com livros, obras, contos, revistas, fabulas, jornais, atlas, dicionários, entre outros. A leitura/escuta de histórias possibilita com que as crianças se expressem, se identifiquem, imaginem, criem, sintam diversas emoções que muitas vezes não haviam sido expostas a tal.

Para que isto aconteça de forma expressiva, é necessário o aperfeiçoamento dos professores para que tenham um olhar mais atento sobre a importância da literatura como um todo para as crianças, sendo que ela parte de muitos contextos e pode ser abrangida de diversas maneiras. É possível planejar e organizar momentos, espaços e lugares fixos dentro da sala de aula específicos para a disposição dos livros.

Diante disto, a literatura não deve vir acompanhada de cobranças pedagógicas, pois faz com que a criança perca o interesse e gosto por praticá-la, deve-se fazer com que o educando entenda a importância que tem a leitura na vida em sociedade. O professor necessita englobar a literatura fazendo com que haja envolvimento e interesse da turma, trazendo sentido e significado para que assim seja realmente de bom proveito e que a aprendizagem aconteça de fato.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

SIMÕES, Lucila Bonina Teixeira. Literatura Infantil: entre a infância, a pedagogia e a arte. Cadernos de Letras da UFF, n. 46, p. 219-242.